
Impeachment de Dilma Rousseff: uma análise da Folha de S. Paulo online

Impeachment of Dilma Rousseff: an analysis of Folha de S. Paulo online

Sara Larissa Xavier PEREIRA²³
Rute Damaris da Silva FREITAS²⁴

RESUMO

Através da Análise Crítica do Discurso, este trabalho investiga como Dilma Rousseff foi representada na *Folha de S. Paulo online* durante o impeachment. Tal orientação teórico-metodológica foi adotada com o objetivo de evidenciar os discursos utilizados para construir a imagem da presidente. Após a análise, inferimos que, de acordo com os textos da Folha de S. Paulo, o comportamento e personalidade de Dilma foram fatores determinantes durante o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Dilma Rousseff; impeachment; análise crítica do discurso; Folha de S. Paulo.

ABSTRACT

Through critical discourse analysis, this paper investigates how Dilma Rousseff was represented in *Folha de S. Paulo online* during the process of impeachment. Such theoretic-methodological orientation was adopted with the objective to evidenciate the discourses utilized to build the president image. After the analysis, we infer that Dilma's behavior and personality were determinative factors during the process of impeachment, according with the texts of *Folha de S. Paulo*.

KEYWORDS: Dilma Rousseff; impeachment; critical discourse analysis; Folha de S. Paulo.

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de agosto de 2016, o Senado Federal aprovou o pedido de impeachment contra Dilma Rousseff, que foi afastada definitivamente da presidência após ter sido eleita pela primeira vez em 2010 e reeleita em 2014. Durante o processo de julgamento, a ex-presidente

²³ Estudante do 6º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: saraxavierpereira@gmail.com

²⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: rute.damaris@hotmail.com

foi pauta em diversos veículos de comunicação, como a *Folha de S. Paulo*, um dos jornais de maior circulação do país.

Para alcançar o propósito de analisar como Dilma foi representada durante o processo de impedimento, é necessário que a primeira etapa da pesquisa seja a delimitação quanto ao meio de comunicação. Levando em conta o grande número de veículos que noticiaram o impeachment, a pesquisa limitou-se a estudar as matérias da *Folha de S. Paulo online*.

O grupo *Folha* foi fundado em 1921, na cidade de São Paulo (SP). A *Folha de S. Paulo* é uma das publicações do grupo e possui versão *online* e impressa. Em 2018, o jornal ficou em segundo lugar na circulação total, com 310.677 exemplares impressos, de acordo com o Índice Verificador de Comunicação (IVC). Já a *Folha de S. Paulo online* teve média de 19,5 milhões de visitantes únicos mensais, segundo a ComScore, empresa de monitoramento de audiência da internet²⁵.

Após a primeira etapa, a segunda determinação é quanto às datas. O artigo delimitou-se a observar as matérias publicadas durante o ano de 2016. Os meses selecionados foram os de abril, data em que os deputados federais aprovam o prosseguimento do processo de impeachment, e agosto, período em que Dilma teve o seu mandato cassado.

A perspectiva adotada durante a pesquisa é a da Análise Crítica do Discurso (ACD), uma vez que permite estudar a linguagem como prática social, considerando a relação que existe entre a linguagem e o poder. A abordagem metodológica em questão “preocupa-se não apenas com as relações de poder no discurso, mas também com a maneira como as relações de poder e a luta de poder moldam e transformam as práticas discursivas de uma sociedade ou instituição” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 58).

Para Resende e Ramalho (2006), a construção de significado depende não só do que está explícito em um texto, mas também do que está implícito. Nesse panorama, a ACD se mostra como uma opção para os estudos comunicacionais, em especial o trabalho aqui desenvolvido, pois permite analisar diferentes perspectivas do tecer da narrativa que a priori podem se demonstrar imparciais diante do tema abordado.

²⁵ Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/o-globo-o-jornal-que-mais-cresceu-em-2018-23400125>>. Data de acesso: 23 de junho de 2019.

Para cumprir o intuito do artigo, a contextualização do impeachment é feita para apresentar o momento político que a pesquisa se dispôs a estudar. Em seguida, o discurso das mídias, sob a ótica da Análise Crítica do Discurso, é exposto para então apontar as matérias selecionadas da *Folha de S. Paulo online* e partir para a análise.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA

Em 2010 Dilma Vana Rousseff e seu vice Michel Temer²⁶ foram eleitos com 56,05% dos votos válidos. Durante as eleições de 2014, Dilma venceu o candidato Aécio Neves²⁷ com 51,64% dos votos e foi reeleita para o segundo mandato como presidente.

O objetivo do governo Rousseff era eliminar o rentismo com a dívida pública e pressionar o aumento do investimento produtivo e em infraestrutura (BASTOS, 2017, p. 3). Entretanto, como aponta Reis (2016), a popularidade da então presidente passou a declinar durante o segundo mandato por conta do enfraquecimento do PIB. Com a crise econômica gradativamente instaurada, a população passa a se movimentar:

O avanço do populismo de direita no Brasil contava com a revolta de camadas médias impensadas pelo custo dos serviços privados, pela carência de empregos e pelo avanço dos de baixo, pelo qual culpavam o populismo e a demagogia dos políticos que compravam apoio popular com políticas sociais que elas custeavam (BASTOS, 2017, p. 35).

Em consequência das investigações da Operação Lava-Jato²⁸, o Partido dos Trabalhadores (PT), do qual Dilma fazia parte, perdeu grande popularidade²⁹. Além disso, “o governo estava enfrentando dificuldades na gestão macroeconômica, o que acabou gerando uma contraofensiva conservadora” (CONTRI, 2014, p. 2). O envolvimento do PT com a

²⁶ Deputado do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e vice-presidente de Dilma Rousseff, que assumiu após o impeachment.

²⁷ Candidato à presidência do Partido da Social Democracia Brasileira (PSBD) em 2014, perdeu por 48,36% e liderou diversas ações com o intuito de criminalizar o resultado das eleições e a chapa vencedora.

²⁸ Operação realizada pela Polícia Federal que teve início em 2014 e busca desvendar um esquema de lavagem de bilhões de reais em propina entre empreiteiras e políticos.

²⁹ O PT e o ex-presidente Lula foram um dos principais personagens da operação e, como sucessora de Lula, Dilma teve o seu nome associado aos supostos escândalos de corrupção, o que motivou uma forte manifestação de revolta na população.

Lava-Jato, os conflitos sociais e a dificuldade em conciliar os interesses da população surgiram em um momento complicada para o governo Rousseff:

No plano da relação entre Estado e movimentos populares, a pressão por bens públicos e direitos sociais manifesta, por exemplo, nas jornadas de junho de 2013, empurrava uma agenda de reivindicações de gasto público que dificilmente poderia ser atendida sem aumento da dívida pública, pressão “populista” para redução da taxa de juros e/ou uma reforma tributária que eliminasse privilégios empresariais (BASTOS, 2017, p. 04).

Em 2 de dezembro de 2015 o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha³⁰, autorizou a abertura do processo de impeachment. Em março do ano seguinte, foi aprovado o pedido da criação Comissão Especial do Impeachment, responsável por analisar o pedido na Câmara. O pedido foi realizado por Miguel Reale, Hélio Bicudo e Janaína Paschoal³¹. Nesse cenário, “a operação Lava-Jato minou os arranjos políticos tradicionais que contribuíram para a governabilidade dos governos petistas, além de reforçar a perda de popularidade do governo” (BASTOS, 2017, p. 05).

Após a aprovação de Eduardo Cunha, o processo foi encaminhado aos demais parlamentares. Para a continuidade do impedimento, era necessário 2/3 dos votos dos 513 deputados, ou seja, 342 votos. Em 17 de abril, os deputados federais aprovaram o impeachment na Câmara, com 367 pronunciamentos a favor.

A fim de que a destituição de Dilma fosse efetivada, eram necessários 51 senadores favoráveis. Dessa forma, em 6 de maio de 2016, o Senado autorizou a abertura do processo de impeachment, com 55 votos favoráveis.

No dia 12 do mesmo mês, Dilma foi afastada de seu cargo por 180 dias devido à instauração do processo de julgamento, já que “o cenário de crise fiscal, inflação acima da meta, recessão econômica e perda de popularidade da presidente Dilma tolheu a capacidade de persuasão de seu Governo junto ao Congresso Nacional” (REIS, 2016, p. 26).

Durante o julgamento, Dilma Rousseff foi processada por edição de decretos de crédito suplementar e pedaladas fiscais. Diante desse cenário, 8% da população aprovavam e

³⁰ Deputado federal do PMDB e presidente da Câmara dos Deputado até 2016, quando teve o seu cargo e mandato cassados por estar sendo investigado pela Operação Lava-Jato.

³¹ Juristas responsáveis pelo protocolo que deu início ao processo de impeachment em 2015.

71% reprovavam o governo Rousseff. Em um período de grande insatisfação popular, a etapa final do julgamento do impeachment teve início no dia 25 do mesmo mês. Dilma teve o seu mandato cassado em votação no plenário do Senado em 31 de agosto. Entretanto, foi mantido os seus direitos de exercer cargos públicos em uma segunda votação.

3. DISCURSO DAS MÍDIAS

Muito se discute sobre o papel da mídia na sociedade. Alguns acreditam que o seu dever seja informar, mediar os acontecimentos ou até mesmo formar opiniões. De fato, “toda sociedade tem necessidade de uma mediação social, de um sistema de valores mais ou menos mitificados que deve ser partilhado pelo conjunto de membros da comunidade” (CHARAUDEAU, 2006, p. 281). Para desempenhar tais funções, os meios de circulação são necessários.

A eclosão da internet facilitou o surgimento de novas formas de propagação, além da televisão, rádio e o impresso. Devido a facilidade de difusão, a mídia de notícias adentra no “negócio competitivo de recrutar leitores, telespectadores e ouvintes em um contexto de mercado no qual suas vendas ou seus índices são decisivos para a sobrevivência” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 143). Para conquistar o público, os meios de comunicação precisam adotar estratégias de disseminação:

Para satisfazer esse princípio de emoção, a instância midiática deve proceder a um a encenação sutil do discurso de informação, baseando-se, ao mesmo tempo, nos apelos emocionais que prevalecem em cada comunidade sociocultural e no conhecimento dos universos de crenças que aí circulam - pois as emoções não são um infável aleatório (CHARAUDEAU, 2006, p. 90).

Apesar da função de informar o cidadão através da imparcialidade, a estrutura midiática “oferece imagens e categorias para a realidade; posiciona e molda os sujeitos sociais e contribui principalmente para o controle e a reprodução social” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 202). Essas opiniões manifestadas através dos textos, ou até mesmo por meio das variações sutis e seus significados, possuem capacidade de influenciar (VAN DIJK, 2005, p. 123).

Para Charaudeau, no entanto, as mídias não são uma instância de poder, já que “as mídias manipulam tanto quanto manipulam a si mesmas e para manipular, é preciso um agente da manipulação que tenha um projeto e uma tática, mas é preciso também um manipulado” (CHARAUDEAU, 2006, p. 18).

Assim, alguns grupos são afetados por contas de representações que pressupõem julgamentos sobre o que estas pessoas são ou o que fazem, de acordo com Resende e Ramalho (2006). As mídias impõem o que constroem do espaço público, já que o discurso carrega crenças e convicções do enunciador.

4. ANÁLISE

Para investigar o discurso da Folha de S.Paulo *online*, quatro matérias foram utilizadas na análise. Os meses selecionados são os de abril e agosto, já que foram os períodos em que o prosseguimento do processo de impeachment foi aprovado pelos deputados federais e o mandato de Dilma foi cassado, respectivamente. A delimitação da quantidade de matérias foi necessária para que o texto não se prolongasse. Dito isso, as matérias selecionadas são as que permitiram uma exploração maior do discurso da Folha, seja por conta do tamanho ou do próprio conteúdo.

A análise tem início com a matéria de título “Dilma encara provável discurso final como presidente com ‘alívio’” publicada em 29 de agosto de 2016. No trecho “cercou-se de pessoas que diziam ‘sim’ para tudo o que ela ordenava, que tinham medo de seus **famosos ataques de fúria quando confrontada** e que não puderam evitar que esse comportamento fizesse ruir também seu relacionamento com o Congresso” (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso), é possível inferir que os ataques de fúrias de Dilma Rousseff e o medo que as pessoas ao seu redor tinham destes são apresentados como os responsáveis pela situação em que a então presidente se encontrava.

Seguindo a mesma linha, “nesta semana, enquanto revezava-se entre a elaboração de seu discurso e o mapeamento de votos que teria no Senado (...), a petista **sentiu os reais reflexos de sua personalidade**” (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso), permite notar que a personalidade de Dilma é apresentada como a responsável pela situação que a mesma se

encontra. Já em “a obsessão por afastar o contraditório teve reflexo direto na perda de condições para governar ao longo de seu segundo mandato, dizem auxiliares” (FOLHA DE S. PAULO, 2016), o fato de Dilma não querer ser contrariada é retratado como mais uma das atitudes que a levaram ao impeachment.

Até o momento, o processo de impedimento é retratado como consequência da personalidade da ex-presidente e não como resultado dos fatores econômicos, políticos e sociais, que foram apresentados durante a contextualização desta pesquisa. Assim, fica evidente que “um processo real pode ser significado linguisticamente numa variedade de formas, de acordo com a perspectiva em que ele é interpretado” (FAIRCLOUGH, 2008, p. 223).

Na análise, foi identificado outro recurso utilizado pela mídia em questão, que é a descrição dos acontecimentos de forma exaustiva. Nesta estratégia, os fatos são apresentados através da construção de cenas dramáticas “a fim de suscitar movimentos emocionais diversos: antipatia em relação aos agressores, simpatia para com os salvadores, compaixão pelas vítimas” (CHARAUDEAU, 2006, p. 294).

Há uma tendência para descrever as mulheres de maneira diferente dos homens, cuja aparência é considerada muito menos relevante, por exemplo em notícias de cariz político ou econômico. Em resumo, os pormenores irrelevantes de uma narrativa podem ser mencionados, veiculando, assim, estereótipos ou preconceitos com fundamentos ideológicos (VAN DIJK, 2005, p. 174).

Observa-se as concepções do autor citado acima na matéria de título “Dilma comemora desempenho em defesa e fala em 'decepção' com tucano” publicada em 29 de agosto de 2016. No trecho “após quase sete horas de sessão no plenário, **com um prato de sopa apoiado no colo**, Dilma comemorava sua atuação ‘contida’ e ‘firme’” (FOLHA DE S.PAULO, 2016, grifo nosso), detalhes minuciosos e considerados irrelevantes em um processo de *impeachment* são expostos ao leitor como estratégia para a criação de um roteiro.

Já na matéria de título “Dilma encara provável discurso final como presidente com 'alívio’”, publicada em 29 de agosto de 2016, a passagem “**pediu a aliados sugestões por escrito, separou documentos** — alguns jurídicos e outros, para inspiração, da Era Vargas —

e reuniu números: **um roteiro comum para quem já treinou 17 horas seguidas para um debate eleitoral na campanha de 2014**” (FOLHA DE S.PAULO, 2016, grifo nosso), é um episódio de 2014, que é evocado com o intuito de reforçar o comportamento metódico de Dilma ao treinar por 17 horas seguidas para um debate.

Em “Cumprimentou o presidente do STF (...) e se sentou na ponta direita da tribuna. **Num primeiro momento, não sorriu**” (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso), o fato de Dilma “não sorrir” é considerado uma observação relevante, revelando mais uma vez os pormenores irrelevantes da narrativa, de acordo com os textos de Van Dijk.

Para Charaudeau (2016), a interpretação é processada segundo os parâmetros que são próprios ao receptor, e que não foram necessariamente postulados pelo sujeito informador. Entretanto, no trecho “auxiliares haviam orientado a presidente afastada a **‘não meter os pés pelas mãos’** nos embates com adversários e a **manter o tom emocional** nas suas intervenções” (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso), o informador expõe que o principal problema a ser enfrentado por Dilma é o seu comportamento e a falta de controle que ela tinha sobre as suas emoções.

Isso costuma ocorrer porque os “assuntos de gênero tem pouca ‘noticiabilidade’, a não ser que sejam modelados como formas abertas de conflito” (VAN DIJK, 2005, p. 90). Dessa forma, a informação de que ela não gosta de ser contrariada surge mais uma vez. Além disso, suas características comportamentais continuam sendo apresentadas como fator significativo para o processo de impedimento:

começou a relaxar após seu discurso de quase 50 minutos e conseguiu se **manter contida** nos embates. Mas **permaneceu Dilma** quando ajeitou o microfone de Cardozo, pediu ao assessor Bruno Monteiro seus óculos de leitura apenas com um **gesto brusco feito com as mãos** e **levantou as sobrancelhas quando contrariada** (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso).

Nesse momento, é intrigante a dedicação de ocupar-se dos detalhes comportamentais da Dilma durante a cobertura do impeachment, principalmente pelo fato de existir tantos fatores econômicos, políticos e sociais envolvidos. Isso, na verdade, apenas colabora com a

ideia de que o comportamento brusco e falta de controle emocional da presidente foram os principais divisores de águas em seu mandato e no processo de impeachment.

Para Charaudeau (2006), as mídias se baseiam nos apelos emocionais. Na publicação “‘Querem sentar na minha cadeira sem voto’, afirma Dilma sobre Temer”, publicada em 26 de abril de 2016, o texto manifesta características acusatórias. Assim como é perceptível na passagem “em pronunciamento nesta segunda (18), a petista **disse que nenhuma democracia aceitaria comportamento como o de Temer: ‘A sociedade não gosta de traidores’**” (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso). Ainda na mesma matéria, o trecho “a presidente Dilma Rousseff **afirmou nesta quarta-feira (27) que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), é o ‘pecado original’ do impeachment’**” (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso) atribui um tom acusatório à voz de Dilma.

No texto “Dilma acusa Cunha de ser ‘pecado original’ do impeachment” escrita em 27 de abril de 2016, a *Folha online* enquadrou as falas da então presidente para que a matéria adquirisse um tom de dramatização. Dessa forma, o corpo da composição em questão manifesta a posição de vítima, como é possível observar no trecho a seguir:

sem citar o nome de Cunha nem o do vice-presidente Michel Temer (PMDB), que assumirá o Palácio do Planalto caso o Senado decida afastar Dilma durante o julgamento do impeachment, a presidente **disse que não é acusada de nenhum crime e que ‘inventam’ um crime para poder tirá-la do cargo** (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso).

No fragmento “segundo Dilma, as chamadas pedaladas fiscais, uma das bases do pedido de *impeachment* aprovado na Câmara, são praticadas desde 1994. **‘Mas só na minha vez é crime’, disse a petista’**” (FOLHA DE S. PAULO, 2016, grifo nosso) o discurso continua em um tom padecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar como Dilma Rousseff foi representada nos veículos de mídia através da Análise Crítica do Discurso (ACD), utilizando a *Folha de S. Paulo online* nos meses de abril e agosto como objeto de análise.

Diante da análise pormenorizada do corpo do texto destas matérias, foi possível observar que imagem de Dilma foi construída de maneira sutil através de alguns recursos, como o uso de detalhes pormenorizados e irrelevantes. As matérias apresentam o tom de dramatização como uma estratégia de sedução para atrair a atenção do leitor, levando em conta o quanto a popularidade da Dilma estava em baixa durante o processo de impedimento.

A construção, portanto, resulta na imagem de uma presidente que teve o impeachment como destino por conta de sua personalidade e comportamento. A todo momento, o veículo em questão evoca algumas características de Dilma: seus ataques de fúrias, o quanto a convivência com ela era dúbia ou o fato de ela não gostar de ser contrariada.

Houve uma série de fatores que provocaram o impeachment, como a crise econômica, a Operação Lava-Jato que levou embora a credibilidade do PT, dentre outras motivações que foram apresentadas durante a contextualização política deste trabalho. Entretanto, os corpos textuais das matérias do *Folha de S. Paulo* nos meses de abril e agosto utilizaram um discurso que apresenta o comportamento e as emoções de Dilma como responsáveis pelo processo de impeachment. Enquanto isso, os fatores econômicos e políticos pouco foram mencionados.

A imagem negativa de Dilma é apresentada para criar uma narrativa coerente com o impeachment e justificar que o governo estava fragilizado, assim como a presidente. Logo, podemos inferir que o discurso da *Folha de S. Paulo* durante o período analisado teve o intuito de fortalecer a opinião do público, que pedia o impeachment da presidenta em coro como a resolução dos problemas enfrentados pelo país.

REFERÊNCIAS

BASTOS, P. P. Z. **Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia.** In: Revista de Economia Contemporânea, vol.21, n.2. Rio de Janeiro, 2017.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.

CONTRI, André Luís. **Uma avaliação da economia brasileira no Governo Dilma.** IN: Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 9-20, 2014.

DIJK, Teun A. Van. **Discurso, Notícia e Ideologia.** CAMPO DAS LETRAS - Editores, S. A., 2005

DILMA acusa Cunha de ser 'pecado original' do impeachment. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1765414-dilma-acusa-cunha-de-ser-pecado-original-do-impeachment.shtml>>. Data de acesso: 16 de novembro de 2018.

DILMA comemora desempenho em defesa e fala em 'decepção' com tucano. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1808295-dilma-comemora-desempenho-em-defesa-e-fala-em-decepcao-com-tucano.shtml>>. Data de acesso: 16 de novembro de 2018.

DILMA encara provável discurso final como presidente com 'alívio'. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1807910-dilma-encara-provavel-discurso-final-como-presidente-com-alivio.shtml>>. Data de acesso: 16 de novembro de 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança social**. Trad: *Discourse and social change*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

'QUEREM sentar na minha cadeira sem voto', afirma Dilma sobre Temer. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1764793-querem-sentar-na-minha-cadeira-sem-voto-afirma-dilma-sobre-temer.shtml>>. Data de acesso: 16 de novembro de 2018.

REIS, João Bosco Mousinho. A Nova Matriz Econômica e a recessão econômica do governo Dilma Rousseff: erros e consequências sobre o nível de atividade econômica. VIII CONGRESSO DE RELACIONES INTERNACIONALES. 2016, La Plata. **Anais [...]**. La Plata, Universidad Nacional de La Plata, 2016.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.